

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos

Class.: _____

Data: 26.08.87

Pg.: _____

Chefe Krao não permitirá invasão das reservas

“O Brasil não foi descoberto por ninguém, mas invadido. E, ainda hoje, os homens brancos invadem a terra do índio até acabar com o último de pedaço que existe”. Com este desabafo o índio Pohi, chefe da tribo Krao, do Norte de Goiás, protesta contra a exploração de minerais nas reservas indígenas, proposta que está em discussão na Constituinte.

Em visita ao CIDADE DE SANTOS, acompanhado pelo índio Inhore e por integrantes do Movimento em Defesa da Vida, o chefe Krao disse que não permitirá mais essa invasão. Apesar de tentar assegurar os direitos, enviando propostas nesse sentido ao Congresso Nacional, ele teme que, mais uma vez, a legislação brasileira favoreça o homem branco, em detrimento do índio, e permita a exploração de minerais nas reservas, até que não reste mais nada.

Coerente, ele explicou que não pode permitir tamanho massacre contra a terra, porque “o ouro é da terra e a terra é o sangue do povo. A terra e a água precisam viver, mas para compreender o que dizem é preciso ver o que produzem, numa demonstração de respeito à vida. Mas o branco só destrói. Eu não compreendo isso”.

O órgão que, no entender do Governo, está legitimado e atuando em defesa do índio, a Funai, segundo o chefe, faz exatamente o contrário: quer até acabar com a soberania do indígena sobre seu próprio espaço (imposto pela mesma raça branca) e, complementa, dizendo que a Funai deveria ser chamada de Fundação Nacional do Branco, de quem defende os interesses.

Até mesmo a intervenção de policiais federais nas reservas, vem complicando a vida dos índios, numa demonstração clara da discriminação sofrida por essa raça, já que, segundo Pohi, nenhum índio foi aceito para exercer a guarda da reserva. Lembra que a união existe e, desde que se queira, é possível conviver em paz, mas “o homem

branco pensa que é muito sabido, só que tudo o que sabe é fazer mal e destruir o que existe de belo e bom”.

O chefe alerta, ainda, para a extinção de todas as nações indígenas, por culpa exclusiva do homem branco. Disse que o índio não é protegido pelo Governo, mas massacrado por ele e que os primeiros passos para exterminar as tribos já foram dados: os indígenas tiveram sua terra roubada, seu espaço demarcado e a natureza devastada. E, que, apesar de tudo isso, mesmo com o fim da raça, a passagem do índio não será apagada porque foi registrada na História.

Numa lição de amor, enfatizando sempre a presença de Deus, o chefe da tribo Krao disse que o Brasil é uma terra imensa, habitada por povos de cor e línguas diferentes e, se isso ocorre, é porque é possível existir um convívio harmonioso e pacífico entre todos. Mas é preciso deixar a ganância de lado e aprender o que diz a natureza, em vez de acabar com ela.

Esta é a terceira visita dos representantes da tribo na cidade. Ano passado, o chefe ficou 28 dias preso, por querer levar para sua tribo uma machadinha que estava num museu, em São Paulo. Depois desse período foi libertado e voltou para sua terra com a machadinha, símbolo de um ritual índio, sem entender o que leva o homem branco a agir de forma tão incoerente, brigando com seu próprio irmão. Em seu entender, todos os povos são irmãos.

O movimento em Defesa da Vida mantém contatos frequentes com a tribo Krao e pretende também atingir as tribos do Litoral, para unificar a luta em defesa do índio e do direito que tem de legislar sobre sua própria terra, sem interferência de quem quer que seja. Defender a vida, segundo disseram, é também atuar “em defesa de grupos onde o convívio com a natureza dá lições até em grandes mestres”, finalizaram.